

JORNAL CATÓLICO, O NORDESTE:

Andrade Furtado e a trincheira da Ação Católica fortalezense (1935-1945)

Janilson Rodrigues Lima¹

RESUMO

O artigo apresentado visa abordar a utilização do jornal católico, *O Nordeste*, como mecanismo de atuação da Ação Católica em Fortaleza, com destaque a atividade desenvolvida por seu Redator-Chefe, Andrade Furtado. Este desempenhou papéis de confiança dentro das associações católicas e junto a Arquidiocese de Fortaleza, além de fazer parte de um círculo social privilegiado. *O Nordeste* através desse personagem conseguiu desempenhar de forma eficaz a defesa dos interesses da Igreja Católica no Estado do Ceará ao mesmo tempo em que possibilitou aos agentes da Ação Católica se inserir na política o que proporcionou maior força e eficiência nas atividades desse grupo no Estado do Ceará. Utilizamos como fonte de pesquisa o jornal *O Nordeste* nos anos de 1935 à 1945, encontrados na Biblioteca Pública Menezes Pimentel e no Seminário da Prainha.

Palavras-Chave: O Nordeste, Andrade Furtado, Ação Católica, Arquidiocese de Fortaleza.

ABSTRACT

The paper presented aims to address the use of the Catholic newspaper, *O Nordeste*, as actuation mechanism of Catholic Action in Fortaleza, especially the activity developed by its Editor-in-Chief, Andrade Furtado. This played trusted roles within the Catholic associations and with the Archdiocese of Fortaleza, and is part of a privileged social circle. *O Nordeste* through this character could play effectively defend the interests of the Catholic Church in the state of Ceara at the same time enabled the agents of the Catholic Action to enter politics which provided greater strength and efficiency in the activities of this group in the state of Ceará. Use as a research source the newspaper *O Nordeste* in the years 1935 to 1945 found the Menezes Pimentel Public Library and at the Seminary of Prainha.

Keywords: O Nordeste, Andrade Furtado, Catholic Action, Archdiocese of Fortaleza.

RECEBIDO 07/04/2016

AVALIADO 05/06/2016

¹ Doutorando em História Social pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. Endereço eletrônico: janilsonhistoria@gmail.com

Introdução

O trabalho de pesquisa e as discussões que serão apresentadas nesse artigo foram fruto de nossa dissertação desenvolvida no Mestrado em História da Universidade Estadual do Ceará – UECE. Revisitamos nossas fontes e parte do que havia sido escrito em 2012 e reformulamos para que pudesse ser apresentado de forma mais madura e em uma leitura compacta que preservasse o rigor nas análises e o método que foi aplicado.

Na dissertação analisei o jornal *O Nordeste* a partir dos escritos de três colaboradores: Andrade Furtado, Luis Sucupira e José Valdivino. Para o artigo optamos por escrever sobre o primeiro desses colaboradores, pois a escolha se justifica pelo papel desempenhado por ele no jornal católico como Redator-Chefe e a confiança a Arquidiocese de Fortaleza depositava nele.

Além disso, Andrade Furtado foi um homem que participou de várias agremiações e que tinha uma rede social privilegiada no Estado. Tinha relações próximas com o Arcebispo Dom Manuel da Silva, o Interventor Menezes Pimentel, o Prefeito de Fortaleza Raimundo Alencar Araripe, entre outros personagens de destaque social. Isso mostrava a função aglutinadora de Andrade Furtado e como ele foi uma peça fundamental para a produção do jornal, assim como nas atividades desenvolvidas pela Ação Católica² na capital cearense.

Como fonte utilizamos o próprio *O Nordeste* e as publicações que eram de responsabilidade do Redator-Chefe. Além, desse jornal ainda foi usada uma entrevista com Geraldo Nobre concedida à Historiadora Simone de Souza. O jornal foram encontrados em dois locais, na Biblioteca Pública Menezes Pimentel e no Seminário da Prainha. A pesquisa se deteve aos anos de 1935 até 1945, pois estes foram os anos que agentes católicos ficaram na administração do Governo do Estado do Ceará e da Capital do Estado.

Assim, procuramos trazer uma reflexão que foi iniciada no mestrado, com a produção da dissertação, no entanto, também traz um pouco do amadurecimento desse pesquisador que atualmente ainda analisa esse jornal por mais que hoje busque outras respostas. Esperamos possibilitar como Andrade Furtado e *O Nordeste* foram peças importantes nas atividades da Arquidiocese de Fortaleza e da Ação Católica.

² “Associação civil católica criada em 1935 por dom Sebastião Leme da Silveira Cintra, cardeal arcebispo do Rio de Janeiro, em resposta às solicitações do papa Pio XI para que fossem fundadas em todo mundo associações leigas vinculadas à Igreja “com a finalidade de estabelecer o reino universal de Jesus Cristo”. AÇÃO CATÓLICA BRASILEIRA (ACB). **Verbetes**. CPDOC-FGV. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/acao-catolica-brasileira-acb>>. Pesquisado em: 25 de junho de 2016.

O Nordeste e Andrade Furtado

O jornal católico, *O Nordeste*, foi criado em 1922 por Dom Manuel da Silva, primeiro Arcebispo do Ceará. Na sua inauguração contava com a participação de Andrade Furtado e José Martins Rodrigues, como redatores. Além das atividades desempenhadas por estes dois, o jornal ainda contava com a participação de outros integrantes da Ação Católica de Fortaleza, entre eles: Luiz Sucupira e José Valdivino.

Nesse sentido, o jornal *O Nordeste* em Fortaleza vem ser mais uma das medidas que se integrava a atuação leiga da Ação Católica na cidade, com o intuito de criar um veículo de informação no qual esses agentes pudessem se expressar, levando dessa maneira os valores culturais católicos e visões de mundo desse grupo. O periódico da Arquidiocese da cidade funcionou como uma trincheira na defesa dos interesses da Igreja na capital cearense.

Verificamos que o periódico foi um mecanismo utilizado para mostrar os valores que eram desejados pelo grupo católico, ao mesmo tempo em que combatiam os que eram considerados impróprios. Andrade Furtado, Luiz Sucupira e José Valdivino foram os três integrantes que mais se manifestavam em relações aos padrões culturais que se desejava imbuir na sociedade de acordo com a Arquidiocese.

Andrade Furtado foi um personagens de destaque na Ação Católica fortalezense e mantinha relações de proximidade com a Arquidiocese, o Governo do Estado e a Prefeitura de Fortaleza durante os anos de 1935 até 1945. Destacamos nesse artigo, principalmente a atuação desse católico diante do jornal *O Nordeste* para entendermos o papel desse periódico e desse agente social na Ação Católica em Fortaleza.

Esse jornal tinha um público alvo, afirmava Geraldo Nobre, em entrevista à historiadora Simone de Sousa.

Não havia praticamente diferença. Havia apenas, digamos mais ordem, mais direção no *O Nordeste* do que na *Gazeta*. A *Gazeta* era um jornal eminentemente popular. *O Nordeste*, não; era um jornal, naturalmente, digamos assim, aristocrata, porque o redator-chefe, que representava o Arcebispo de Fortaleza, na verdade proprietário do jornal, doutor Manuel Antônio de Andrade Furtado, era um homem de muita cultura, empolgado pelo catolicismo, sempre escrevia dentro da orientação católica. Eu estava na redação quando ele ia fazer todo dia, sendo Secretário do Governo do Estado, a leitura do seu artigo, a propósito de fazer revisão; na verdade, não fazia revisão, ele lia o artigo, em pé, ao lado da mesa onde eu trabalhava. Nunca sentou à mesa para fazer revisão. Apenas pegava as provas e lia em voz alta, e nunca o vi fazer um conserto; isso porque o jornal tinha um grande revisor de todo o jornalismo cearense, que era Vasco Furtado, parente em que ele confiava muito. Na verdade, de modo que se limitava a ler em voz alta os seus artigos.³ [grifos do autor]

³ PONTE, Sebastião. **História e Memória do Jornalismo Cearense**. Sebastião Rogério Ponte (Coordenador). – Fortaleza: Núcleo de Documentação Cultural – NUDOC/ UFC, Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado do Ceará. Secretária de Cultura – SECULT. p. 199.

Andrade Furtado é definido como sendo “representante do Arcebispo de Fortaleza” além de homem culto e empolgado pela orientação católica, isso já nos mostra um indício do papel desse personagem na Ação Católica e em seu trabalho diante do jornal católico. *O Nordeste* é caracterizado por Geraldo Nobre como sendo destinado para uma “aristocracia” e lembra que era um jornal “mais organizado”. Diferente da *Gazeta de Notícias*⁴, que ele indicou ser um jornal mais popular e que era desprovido de tanta organização como o primeiro. Seria *O Nordeste* um jornal direcionado para a aristocracia e a *Gazeta de Notícias* mais popular, naquela época? Lembremos que foi na Era Vargas que começou a se expandir a educação como responsabilidade do Estado, ou seja, uma grande parcela da população era analfabeta, dessa forma dificilmente as camadas populares tinham acesso a esses jornais, seja *O Nordeste* ou qualquer outro.

Entendemos que nenhum dos dois veículos de comunicação tinha suas produções direcionadas para as classes populares, pois os periódicos não eram artigos baratos, da mesma forma que não era um bom investimento considerando que essa camada da população tinha sua maioria analfabeta. Diante dessas questões destacamos que o jornal *O Nordeste* era um diário seu público assinante e isto era constantemente mencionado em suas páginas como sendo: “O diário de maior assinatura no Estado”⁵.

Questionamos a visão proposta por Geraldo Nobre, pois o fato de ser o Redator Chefe um homem letrado, isso não significava que esse periódico era direcionado para uma aristocracia. Temos que ponderar, também, que ele não era acessível a todos como já mencionado, pois nem todos sabiam ler. Acreditamos ser *O Nordeste* uma imprensa que visava atingir um público específico, o público católico, direcionado aos que tinham a mínima condição de comprá-lo e lê-lo. Esse jornal era destinado a professores secundaristas, professoras normalistas, ao público católico mais letrado e aos padres, além de ser constantemente incentivada sua comercialização no interior do estado do Ceará.

Isso não significava que estas informações vinculadas por este vespertino estariam limitadas a tais pessoas, pois algumas das notícias chegavam até mesmo ao público não leitor. Em algumas notas publicadas, vinham com a solicitação do Arcebispo de que fosse lida na missa a respectiva nota. Nem todas as notas eram lidas e nem era uma prática tão frequente, mas isso nos dá uma dimensão de como esse jornal chegava aos diversos âmbitos e fugia desse foco aristocrático proferido por Geraldo Nobre. Podemos definir que essa imprensa tinha sua redação

⁴ Geraldo Nobre trabalhou profissionalmente neste jornal nos anos de 1942.

⁵ Geralmente esta frase vinha na capa do jornal abaixo do nome *O Nordeste* ou também costumava aparecer nas páginas de anúncio e na última página.

nas mãos de um grupo aristocrático, mas que sua produção buscava atingir para o grande público cearense de maneira mais generalizada.

Analisando os jornais como produto de um contexto histórico, *O Nordeste* tem um determinado público alvo, seja ele católico, político-partidário, letrado, entre outros. Cabe-nos aqui indagar para quem e com quais interesses que esse jornal vinculava e produzia suas edições. O fato desse diário ou aquele falar muitas vezes em nome das camadas populares, não significava que essas pessoas tinham acesso a tais leituras, pois o próprio jornal católico tinha suas intenções e seus direcionamentos.

E' bom acrescentar mais claramente que são os próprios católicos que sabem quaes são os "seus"jornaes: são os da sua religião, os da Igreja Catholica. Isto quer dizer que eles teem consciência dos seus deveres. Estão compenetrados da necessidade de manter a sua fé, de defende-la contra os inimigos interiores e exteriores. Sabem, além disso, que o reinado de Christo deve ser dilatado e que a imprensa tem de ser o grande meio para isto como é, infelizmente, para as devastações nos espíritos. Ora, é disso que também nos precisamos capacitar. Para o catholico só devia haver um jornal – o jornal catholico. Nada de imprensas neutras. Em cada lar catholico, um jornal catholico – é o lemma do Papa, que todos devemos seguir. Mas não podemos dar isto uma interpretação muito larga. Não satisfaz o desejo do Papa, nem a sua obrigação, quem assigna apenas um semanariozinho, uma revistinha semanal ou mensal. Não. Absolutamente não. Que vale uma revistinha ou um jornalzinho semanário de 4 páginas contra o quotidiano neutro ou anticatholico, que leva o veneno ás almas, todos os dias? O jornal catholico é o diário catholico. E' isto que todos devem saber.⁶

Devemos salientar que esta publicação não foi assinada, por este motivo consideramos como sendo de responsabilidade da direção do jornal, ou seja, da responsabilidade do redator-chefe, Andrade Furtado. Notamos as intenções da direção desse diário em demarcar um público determinado para a compra do seu periódico, ao mesmo tempo em que combate os jornais que seriam contrários aos seus valores e ideais. Por isso, coloca ao público católico a compra do jornal como um dever religioso, contribuindo, segundo a publicação, para “manter a sua fé” e “defendê-la contra os inimigos interiores e exteriores”. Mostrava que os combates feitos dentro da Ação Católica não se restringiam apenas às ideias e concepções que vinham de fora, como exemplo o comunismo, mas também grupos internos que combatiam os ideais católicos e até mesmo indivíduos que descumpriam as ordens e os valores da Arquidiocese de Fortaleza⁷.

Dessa forma, colocando o público católico como responsável direto pela manutenção da fé, significando simbolicamente a manutenção do jornal *O Nordeste*. Era exaltado pelo artigo a importância desse diário e sua função dentro da Arquidiocese de Fortaleza, pois seria esse o

⁶ A GRANDE OBRA. *O Nordeste*, Fortaleza, 29 de janeiro de 1937, p.02.

⁷ Neste caso podemos citar como referência as questões internas e traziam uma certa por parte da Arquidiocese de Fortaleza, questões relacionadas ao padre Cícero e ao Caldeirão.

“grande meio” para a “dilatação do reinado de Cristo”, tendo como função clara a divulgação dos preceitos e da fé católica. Por isso, demarcava o espaço para sua atuação e combate à qualquer ideia que pudesse se opor às concepções e valores culturais da Arquidiocese. Esse espaço era demonstrado no trecho da citação em que dizia: “para o catholico só deve haver um jornal – o jornal catholico”. Essa ideia era reforçada na publicação ao referenciar às outras imprensas como “imprensas neutras”. Assim, segue solicitando e incentivando que em cada lar deveria haver um jornal católico, ressaltando que não adiantava se fossem revistas ou jornais semanários, pois o que deveria ser almejado era o “diário catholico”, uma vez que este era o jornal indicado aos fiéis, segundo a Arquidiocese, para combater as outras vertentes que surgiam “neutras ou anticatholicas”.

A Ação Católica e sua atuação em torno do jornal da Arquidiocese tinham, como pudemos ver, uma estratégia clara de defesa dos ideais católicos, ao mesmo tempo em que tinha a função de propagar e difundir a fé católica nos diversos setores sociais e nos diversos lugares da capital e do Estado do Ceará. *O Nordeste* divulgava o pensamento da Arquidiocese de Fortaleza e a visão de mundo dos agentes da Ação Católica que faziam parte do jornal. Assim, podemos compreender qual era o público que esse jornal se voltava e para quem esses artigos estavam sendo direcionados pelo laicato católico.

Tania Regina de Luca, falando a respeito do trabalho do historiador, que se debruça sobre a análise de periódicos, nos diz que “a imprensa periódica seleciona, ordena, estrutura e narra, de determinada forma aquilo que se elegeu como digno de chegar até o público”⁸. Dessa maneira também compreendemos *O Nordeste*, pois este vespertino tinha em sua direção Andrade Furtado que produzia e selecionava o que era publicado. Como exemplo, a citação anterior que começava falando a respeito da atuação dos jornais católicos na Holanda e, por fim, como se este fosse um exemplo a seguir, o artigo publicado ia expondo os interesses do grupo responsável pelo periódico. Com o argumento de “alargar as obras de Cristo” os responsáveis pelo jornal (e aqui nos referimos principalmente a Andrade Furtado como integrante da Arquidiocese de Fortaleza e diretor dessa folha) buscava claramente incentivar mais assinaturas desse periódico na cidade.

Outro ponto que devemos levar em consideração era a oposição feita à “imprensa neutra”, responsável, segundo a citação, pela “devastação nos espíritos”. Uma aberta oposição aos jornais que se colocavam contra os preceitos da Arquidiocese e assim fundamentava, única e exclusivamente, *O Nordeste* como responsável pelos direcionamentos e informações ao público católico de Fortaleza.

⁸ LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: **Fontes históricas** / Carla Bassanezi Pinsky, (organizadora). 2.ed., 2ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2010. p.139.

Isso mostra a preocupação dos responsáveis pelo jornal com o combate aos ideais contrários aos da Igreja Católica e também com o controle das informações e como elas chegavam ao seu público leitor, uma vez que, segundo a fonte, assinar um “semanário” ou uma “revista semanal ou mensal” não era suficiente para a “obra Christo”, apenas *O Nordeste* era o verdadeiro periódico para o público católico. Como estávamos dizendo, a busca pelo controle das informações que chegavam ao público era constante, a imprensa comandada pela Ação Católica vem com este intuito de criar e mediar visões de mundo que compactuava com os ideais católicos.

Destacamos *O Nordeste* e sua organização, pois contava com forte presença da Arquidiocese de Fortaleza e tinha investimentos voltados para esse setor. Vimos Geraldo Nobre falar que a *Gazeta de Notícias* não tinha avançado na produção de seus jornais, sendo produzido ainda por uma tipografia. O jornal da Arquidiocese já tinha sua produção em linotipos⁹ e fazia questão de noticiar isso na capa, abaixo do seu nome, da seguinte forma: “Jornal de maior assinatura no Estado” e, em seguida, na mesma linha “Jornal composto em linotipos”.¹⁰ Essa forma de composição do jornal era para a década de 30, no Ceará, um dos mais modernos, fazia com que fosse produzido em maior número e assim contribuindo muitas vezes para que tivesse uma maior circulação no Estado.

Contudo, não buscamos aqui atestar a veracidade dessa informação, mas sim entender como esse jornal chegava à sociedade fortalezense, para isso devemos voltar à entrevista com Geraldo Nobre, na qual ele diz:

O Nordeste teve grande receptividade através do trabalho desenvolvido por Monsenhor Antônio Tabosa Braga. O Arcebispo apelou para que os vigários e os padres, de modo geral, procurassem divulgar o jornal. Então, Monsenhor Antônio Tabosa Braga andou pelo interior do Ceará quase todo, fazendo assinaturas para o jornal, que, na época, tinha cerca de três mil assinaturas, jornal de maior número de assinaturas. Praticamente toda a edição do jornal era para atender aos assinantes, de modo que a venda na rua era pequena.¹¹ [grifo do autor]

Podemos ter uma noção do alcance desse jornal diante do território cearense e depois temos condições de perceber a preocupação do Arcebispo em fazer com que o periódico pudesse circular pela cidade e pelo interior do Ceará, tornando esse diário católico, com o auxílio de Andrade Furtado, um porta-voz dos pensamentos e preceitos da Arquidiocese de Fortaleza. Outro ponto que deve ser considerado e que coaduna com o pensamento apresentado pelo

⁹ Linotipos eram as máquinas usadas na época para fazer as grandes impressões, geralmente usado para fazer jornais e publicações de maior circulação.

¹⁰ Geralmente sempre encontrado na situação referida.

¹¹ PONTE, Sebastião. Op. cit. p.199.

entrevistado era os poucos jornais à venda nas ruas, comprovando que sua circulação era geralmente vinculada a um grupo que teria condições de ser assinante, além de termos que levar em conta a atuação dos padres e vigários, que eram responsáveis pela propaganda e divulgação desse periódico.

Assim como Geraldo Nobre, acreditamos que o jornal católico tanto era produzido por um seletivo grupo de agentes católicos (incluindo eclesiásticos e leigos), porém diferente do entrevistado acreditamos que as mensagens e reportagens publicadas atingiam diversos assuntos e setores sociais. Acreditamos ser necessário compreender como as ideias e os preceitos, defendidos pela Arquidiocese e a Ação Católica, eram propagados pelo *O Nordeste* e seu diretor.

As fontes que utilizamos para analisar as iniciativas do laicato católico apontam que o grupo estabeleceu a União de Moços Católicos de Curitiba (UMCC), a Imprensa Católica e o CEB [Círculo de Estudos Bandeirantes] como espaços privilegiados para expressar o projeto de formação moral e intelectual do laicato vinculado à Igreja Católica. Mesmo estas instituições constituindo os principais espaços do laicato católico, havia diferenças na maneira de expressar e veicular o seu projeto formativo. A UMCC e a Imprensa Católica expressam pronunciamentos com um forte teor moral, o que indica que essas mensagens eram dirigidas a um público culto que se engajaria na obra de divulgação dos valores da Igreja Católica aos não leitores.¹²

Logo na introdução da obra do professor Névio de Campos sobre os intelectuais e a Igreja Católica, ele procura mostrar como as fontes foram utilizadas para a análise e faz uma reflexão a respeito do direcionamento dado aos campos de atuação dessa intelectualidade católica. Interpretamos que a Ação Católica tinha campos de atuação diversos: na política, na imprensa, na formação católica, no discurso ideológico e em vários outros setores, os quais tinham direcionamentos diferentes, pois o desempenho e as discussões que eram feitas pelos agentes católicos em outros setores fora da imprensa eram bem diferentes quando comparados com os artigos que eram escritos para o jornal *O Nordeste*.

Compreendemos que mesmo atuando em outras instituições os agentes católicos como Andrade Furtado, Luiz Sucupira e José Valdivino se dedicaram incisivamente a imprensa católica. Como afirma Campos, esse setor expressava “pronunciamentos com um forte teor moral, o que indica que essas mensagens eram dirigidas a um público culto”, ou no mínimo leitores que desempenhavam atividades diversas na sociedade, que por sua vez transmitiam os ideais, os valores morais e comportamentais para os que não tinham acesso à leitura. O grupo intitulado por “culto” seriam pessoas leitoras do periódico, que não estavam à frente de instituições ligadas diretamente a Igreja Católica, mas que contribuía ativamente com esses

¹² CAMPOS, Névio de. Op. cit. pp. 24-25.

preceitos religiosos nos diversos setores sociais de Fortaleza e do interior do Estado do Ceará. Os pronunciamentos, que Névio Campos se refere e que também encontramos em nossas fontes, mostram as concepções e ideais defendidos pela Ação Católica e seu trabalho na Arquidiocese de Fortaleza na produção de padrões comportamentais e valores que eram estabelecidos por esse grupo e divulgados por seu jornal.

Por esses motivos o setor da imprensa fazia parte da ação estratégica desempenhada e pensada pela Ação Católica em conjunto com a Arquidiocese em Fortaleza. Esses motivos mostram a importância do referido veículo de informação utilizado pela intelectualidade laica dentro da capital cearense e que vai trazer um forte poder de atuação nos anos de 1930, tanto no meio social quanto no político.

Andrade Furtado é um exemplo desse prestígio, além dos outros diversos personagens desse grupo que, com o apoio do *O Nordeste*, tiveram prestígio e até entraram no cenário político do Estado, assim como Luis Sucupira, Menezes Pimentel e Raimundo Alencar Araripe. O destaque e a visibilidade do jornal católico e de seu Redator-Chefe diante do cenário político e social dos anos 30 podem ser percebidos em uma notícia de capa que comenta a viagem de Andrade Furtado para o Rio de Janeiro.

Viajou, ontem, para o Rio, o dr. Andrade Furtado

Pelo avião da “Panair”, decolado ontem pela manhã viajou para a Capital da República o nosso prezado redactor-chefe, dr. M. A. de Andrade Furtado.

O distinto jornalista e líder catholico cearense teve concorrido bota-fora no aeroporto da Barra do Ceará, tendo-lhe ido levar pessoalmente, as suas despedidas os exmos. Srs. Interventor Federal, dr. Menezes Pimentel, Secretário do Interior, dr. J. Martins Rodrigues, e prefeito da capital, dr. Raimundo de Alencar Araripe.

Esta folha se fez representar pelo seu corpo de redactores e uma comissão do seu pessoal administrativo.

Ao seu querido chefe, que foi examinar pessoalmente as possibilidades de aquisição de machinismos modernos para o nosso jornal, bem como tratar dos interesses do Banco Popular de Fortaleza, de que é presidente, “O Nordeste” retira os seus votos de optima viagem e breve regresso á nossa terra.¹³ [sic.] [grifo do autor]

¹³ Viajou, ontem, para o Rio, o dr. Andrade Furtado. *O Nordeste*. Fortaleza, 17 de janeiro de 1938, p. 1.

Apesar de ser uma nota aparentemente pequena, ela vem em destaque na capa do jornal, como podemos observar na imagem:



(FIGURA 1: Capa do jornal *O Nordeste* de 17 de janeiro de 1938. Fonte: Biblioteca Pública Menezes Pimentel.)

Podemos analisar a posição que a nota foi publicada, ou seja, na primeira página do jornal; depois, se observarmos a organização dessa página, perceberemos que existem apenas duas notícias em destaque na capa do diário católico. Uma era a “construção do porto de Fortaleza” que estava ligada à chegada e hospedagem do Ministro da Viação na cidade e a outra era a notícia referente a uma viagem de Andrade Furtado. A localização desta publicação era literalmente central, na qual seria praticamente impossível passar despercebida aos olhos de qualquer leitor, principalmente por causa da fotografia apresentada. Ressaltamos que era a única notícia da página que possuía uma imagem atrelada ao texto escrito, o que proporcionava um destaque maior a essa publicação.

A notícia mostrava que o católico responsável pelo jornal estava indo ao Rio de Janeiro para “examinar pessoalmente as possibilidades de aquisição de maquinismos modernos” para a produção do periódico eclesiástico. Porém, essa viagem feita pelo redator-chefe do jornal católico de Fortaleza era bem significativa, tanto pelo fato dele ter ido em busca de novos maquinários para a impressão do periódico, como também pelo fato de ter sido o Rio de Janeiro o local escolhido para essa viagem, pois é na capital federal que se encontrava o líder da Igreja Católica no Brasil, o cardeal Dom Sebastião Leme. Além de ser também naquela cidade um dos principais centros irradiadores da Ação Católica e da imprensa associada a Ação Católica, estamos falando do *Centro Dom Vital* e da revista *A Ordem*. Esses dois espaços, o Centro e sua revista, eram considerados pela Igreja Católica no Brasil como sendo os principais símbolos da atuação leiga junto a esta Igreja.

A atuação de Andrade Furtado em Fortaleza era diversificada, pois ele foi Redator-Chefe do jornal católico e ainda participou da Academia Cearense de Letras, do Instituto Histórico do Ceará, foi professor na Faculdade de Direito do Ceará e ainda era presidente do Crédito Popular São José, criado pelo Arcebispo Dom Manuel da Silva. Isso mostrava a importância e a constante atuação desse personagem na Arquidiocese de Fortaleza e na Ação Católica da cidade. Esse Crédito Popular era uma espécie de banco criado pela Arquidiocese “para ajudar nas obras de caridade e às pessoas necessitadas”, porém em sua composição podemos perceber novamente a presença de pessoas ilustres e de destaque social junto à Andrade Furtado em uma Assembleia Geral do Crédito Popular São José.

Ao acto presidiu o revdom. monsenhor J. A. Furtado [João Alfredo Furtado], Vigário Geral da Archidiocese, que ficou ladeado do exmo. sr. dr. Menezes Pimentel, Governador do Estado, dr. Plácido Castello, secretário dos Negócios da Fazenda e dr. Raimundo Araripe, Prefeito de Fortaleza. Notava-se ainda a presença de várias pessoas distintas entre as quaes destacamos o revdom. mons. José Quinderé, assistente eclesiástico, desembargador Abner C. L. Vasconcellos, srs. Raimundo de Freitas Ramos, vereador José Agostinho da Silva, Clovis Mattos, João Dantas Pinheiro Landim, Raimundo Bezerra da Rocha, além dos membros da administração e corpo de funcionários.¹⁴ [sic.]

Podemos notar a presença de personagens significativos do círculo social do Redator-Chefe do jornal católico, pessoas como Menezes Pimentel, Raimundo Alencar Araripe e Abner Vasconcelos (integrante do Instituto Histórico do Ceará), além de duas presenças eclesiásticas: J. A. Furtado, que era Vigário Geral, e José Quinderé, assistente eclesiástico da Arquidiocese de Fortaleza. Essas pessoas mostravam o meio social que esse agente católico estava inserido e sua importância nas associações da Igreja. A primeira, o jornal *O Nordeste*, centro de difusão e

¹⁴ Assembleia Geral do Crédito Popular S. José. *O Nordeste*, Fortaleza, 20 de março de 1937, p. 07.

irradiação das ideias e valores católicos da cidade de Fortaleza, um dos principais (se não o principal) veículo de informação da instituição religiosa em terras alencarinas. Segundo, a presidência do Crédito Popular São José, uma espécie de banco que, segundo *O Nordeste*, tinha a intenção de ajudar as obras sociais e os desvalidos, ou seja, uma associação que trabalhava com dinheiro que supostamente seria da Igreja, mostrando, assim, o grau de confiança e de atuação que este personagem tem frente à Arquidiocese de Fortaleza.

Notamos que esse crédito popular era uma cooperativa que ia além da ação social para os necessitados e que estava para além das obras de caridade, como podemos analisar no relatório que foi lido no dia da Assembleia Geral e depois publicado no jornal.

Por outro lado, em consideração às dificuldades da vida, procuramos atender às exigências do tempo e do meio, melhorando os honorários dos nossos dedicados colaboradores, de modo que os seus vencimentos sejam compatíveis com o grau de prosperidade que, ora, felizmente, desfrutamos.

Reservámos parte dos nossos lucros, como nos anos anteriores, á distribuição com as verbas estatutárias referentes a bonificações aos sócios iniciadores, ás obras de assistência colectiva, á acção catholica e para subsidio da caixa de beneficência dos funcionários.¹⁵ [sic.]

Na citação acima podemos notar que nem sempre os dividendos do Crédito Popular eram voltados às obras de caridade ou para os desvalidos, mesmo tendo um valor que era destinado para a Ação Católica e para a assistência coletiva, verificamos que existia um grupo que recebia “bonificações” desta corporativa. Acreditamos que o Crédito Popular São José, assim como *O Nordeste* faziam parte de uma estratégia de atuação da Ação Católica junto à Arquidiocese de Fortaleza, nos quais tínhamos Andrade Furtado como principal responsável por estes dois empreendimentos da Arquidiocese de Fortaleza.

Voltemos ao assunto da viagem de Andrade Furtado ao Rio de Janeiro, percebemos que alguns personagens de destaque político foram lhe visitar em sua partida, era “o Sr. Interventor Federal, dr. Menezes Pimentel, Secretário do Interior, dr. J. Martins Rodrigues, e prefeito da capital, dr. Raimundo de Alencar Araripe”. Todos estavam presentes na “despedida” do responsável por um dos principais jornais da capital cearense e isso era uma vitrine para esses senhores que ocupavam cargos públicos. Contudo, acreditamos que existia algo que ia além de se projetar publicamente no cenário estadual ou municipal.

Observemos quem eram esses personagens: Menezes Pimentel, José Martins Rodrigues e Raimundo Alencar Araripe. Analisamos o lugar social de onde partiu esses três; o primeiro foi Governador do Estado de 1935 a 1945, participou da Academia Cearense de Letras, mas antes

¹⁵ CREDITO POPULAR S. JOSÉ. *O Nordeste*, Fortaleza, 24 de março de 1937, p.06.

disso já havia sido presidente do Circulo Católico de Fortaleza e em 1934, professor da Faculdade de Direito, na qual também chegou a ser diretor (assim como Andrade Furtado); o segundo frequentou a Academia Cearense de Letras nos anos de 1930, foi diretor do jornal *O Nordeste* junto com Andrade Furtado na década de 1920, era advogado e foi Secretário do Interior do Governo de Menezes Pimentel. Por fim, Raimundo Alencar Araripe, que assumiu a prefeitura de Fortaleza em 1936, era formado em direito, foi presidente da União dos Moços Católicos (UMC), eleito prefeito de Fortaleza em 1936 com o apoio da Liga Eleitoral Católica (LEC), era considerado “católico convicto e praticante”, ficou na presidência do Conselho Central do Ceará da Conferência Vicentina (Sociedade São Vicente de Paula) quando o Barão de Studart¹⁶ se afastou em 1931, na qual ficou até os anos de 1956 nesse cargo.

Analisamos a presença desses integrantes muito mais que uma simples forma de se projetar diante da imprensa católica para nosso estado ou para Fortaleza, compreendemos a presença deles junto a Andrade Furtado tanto em sua viagem para o Rio de Janeiro, como também na Assembleia Geral do Crédito Popular São José e em várias outras ocasiões nas quais encontramos principalmente Menezes Pimentel e Raimundo Araripe, além de outros como Abner Vasconcelos, José Martins Rodrigues, Luis Sucupira e José Valdivino, como sendo parte integrante do grupo da Ação Católica de Fortaleza, que atuava em várias atividades nos diversos setores sociais, inclusive na própria produção e mediação das ideias defendidas pelo grupo católico nas páginas do jornal *O Nordeste*. Fica notória a atuação de Andrade Furtado como um homem de confiança da Arquidiocese e como um agente aglutinador. O que contribuiu para seu desempenho diante da Ação Católica em Fortaleza nos anos de 1930 até 1945.

Então, foi nesse contexto de forte atuação da Ação Católica na cidade de Fortaleza e na utilização do seu jornal como trincheira na defesa dos valores religiosos estabelecidos pela Arquidiocese foi que analisamos a atuação do *O Nordeste* e de seu Redator-Chefe, este consolidou e desempenhou atividades em diversos setores da sociedade, direcionados pelos seus preceitos religiosos. Destacamos a intensidade dessa atividade nos anos de 1935 até 1945, nos quais tivemos Menezes Pimentel, como Interventor do Estado, e Raimundo Alencar Araripe, como Prefeito de Fortaleza. Caracterizamos esse período como um momento político que o poder executivo de nosso Estado e da capital cearense, estava nas mãos de agentes católicos que desempenharam um trabalho conjunto entre a Ação Católica e a Arquidiocese de Fortaleza e que mantinham relações próximas com Andrade Furtado, agente aglutinador desse grupo e indivíduo de confiança da Arquidiocese de Fortaleza.

¹⁶ Guilherme Studart ficou na presidência dessa Sociedade dos anos de 1889 à 1931, ou seja, mais de quarenta anos.

Considerações finais

Diante das reflexões apresentadas consideramos que a atividade desenvolvida por Andrade Furtado e sua atuação na redação do jornal *O Nordeste* foram parte integrante das ações da Arquidiocese de Fortaleza e das atividades da Ação Católica na cidade. O jornal foi instrumento importante para veicular os valores e os preceitos da religião na sociedade cearense.

O Redator-Chefe do jornal também desempenhou papel ímpar na Ação Católica, tanto associada ao jornal como em outros setores sociais. Ele foi agente aglutinador das ações leigas e dos direcionamentos da Arquidiocese. Através dessa atividade foi possível o grupo católico, se utilizando do *O Nordeste*, conseguir ocupar os dois cargos mais importantes do poder político do Ceará. O primeiro foi o cargo de Interventor, com Menezes Pimentel e o segundo foi o cargo de Prefeito de Fortaleza, ocupado por Raimundo Alencar Araripe. Isso sem mencionar os cargos de Deputado Constituinte em 1933 e em 1934 e as duas vagas ao Senado Federal em 1935.

Isso mostrava como foi eficiente a utilização do *O Nordeste* como trincheira católica em defesa dos valores e preceitos desse grupo. Sem impedir que pudesse ser utilizado para outros fins como foi o caso de ter auxiliado nas campanhas políticas que inseriu os católicos em cargos de grande visibilidade e destaque social.

Esse jornal, assim como a atuação da Ação Católica durante os anos de 1930 até 1945 ainda tem muitas lacunas e com esse artigo seria difícil preencher todas. Esperamos que este artigo possa ser uma leitura inicial para entendermos um pouco melhor as atividades do *O Nordeste*, como ele foi utilizado e qual o papel de cada um dos agentes católicos com Andrade Furtado e a folha católica.

Queremos também despertar o interesse dos historiadores sobre pesquisas referentes ao período abordado, assim como para essa fonte riquíssima que ainda é o jornal *O Nordeste*. A Ação Católica no Ceará e em Fortaleza é outro tema que ainda existem poucas pesquisas desejamos que este artigo possa proporcionar a curiosidade de buscar outros problemas e com isso novas respostas para a complexidade dessa relação entre civis e as agremiações católicas na década de 1930.